

A PROPÓSITO DA “GÉNESE” DE UMA *GEOGRAFIA DE PORTUGAL* RECENTE

CARLOS ALBERTO MEDEIROS¹

Não é difícil enunciar brevemente em que contexto foi levada a cabo a elaboração da *Geografia de Portugal*, publicada há pouco pelo Círculo de Leitores (2005-2006), em quatro extensos volumes, e de cuja direcção me encarreguei. Numa altura em que se pretende reservar-lhe algum espaço da *Finisterra*, pareceu-me que proceder a esse enunciado constituiria a melhor maneira de corresponder ao pedido de colaboração que me foi formulado, já que noutros textos se analisará e avaliará o conteúdo da obra.

Durante sucessivos anos lectivos, no Departamento de Geografia da Faculdade de Letras de Lisboa, tive a meu cargo o ensino da disciplina de Geografia de Portugal. Na primeira aula, para além das formalidades habituais, apresentava, de forma condensada, uma síntese sobre a evolução dos estudos geográficos relativos ao país no seu conjunto². E, quase sempre, dava por mim, no final dessa síntese, a constatar a falta de uma obra desenvolvida, escrita em colaboração por um leque alargado de investigadores, sobre a «Geografia de Portugal»: a constatar e a lamentar essa lacuna... Muitas vezes os alunos acompanhavam-me nessas considerações, interrogavam-me sobre a viabilidade de algum projecto que permitisse a concretização de um livro desse género e sobre o tempo necessário para o levar a cabo. Mais vezes ainda, trocava impressões sobre o assunto com Catarina Ramos, que empenhadamente colaborou comigo naquele ensino, desde os seus tempos de monitora.

Creio que o atraso na elaboração de uma *Geografia de Portugal* detalhada, de grandes proporções, estará muito provavelmente relacionado com a lenta e difícil afirmação da própria Geografia no ensino universitário do nosso país. Só depois de 1960 aumentou significativamente o número de estudantes nas respectivas licenciaturas e só alguns anos mais tarde, como é natural, aumentou também o número de docentes universitários e investigadores, que gradualmente começaram a elaborar as suas dissertações de doutoramento. Absorvidos por estas, por outros trabalhos de índole académica, pouco tempo lhes restava para se dedicarem a obras do género da que referi.

¹ Professor Catedrático aposentado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Investigador do Centro de Estudos Geográficos.

² Desenvolvi-a na obra a que se refere esta nota, *Geografia de Portugal*, direcção de Carlos Alberto Medeiros, Lisboa, Círculo de Leitores, 4 volumes, 2005-2006; veja-se o 1.º vol., p. 40-45. Aí se indicam os trabalhos mais relevantes que foram publicados.

Mas não tardaram a surgir as primeiras iniciativas. Em 1955, o meu Mestre Orlando Ribeiro havia publicado uma *Geografia de Portugal* relativamente alargada, tomo V de uma obra de conjunto sobre a Península Ibérica, elaborada por diligência de reputados geógrafos do país vizinho. Uma vez que aquela ficou conhecida apenas em tradução castelhana, desde cedo o autor decidiu que prepararia uma versão na nossa língua, mas só depois de alterar e aumentar substancialmente o texto. Durante muitos anos trabalhou neste seu projecto e, por volta de 1975, escreveu mesmo um extenso plano analítico do livro que idealizara (só ligeiramente incompleto na parte regional). Não muito depois, porém, confessava a alguns discípulos a impossibilidade que sentia de o desenvolver integralmente, sugerindo que tratassem assuntos das suas preferências. Era já a ideia de uma obra em colaboração, que acabou por não ter seguimento. Tenho conhecimento também de duas iniciativas posteriores de determinados editores, nas quais colaborariam, designadamente, Jorge Gaspar, António de Brum Ferreira e eu próprio. Na altura, não houve condições para as levar a cabo e a verdade é que não passaram de uma fase muito incipiente.

Talvez quando menos o esperava, num dos primeiros meses de 2001, fui contactado pela directora editorial do Círculo de Leitores, Dra. Guilhermina Gomes; transmitiu-me o desejo de que me encarregasse da elaboração de uma *Geografia de Portugal*, cuja publicação entrava nos planos daquele. Na altura, tinha planeado aposentar-me em meados do ano seguinte, e projectara já dedicar-me, com o devido vagar, a muitas coisas que fora deixando de lado por falta de tempo; por outro lado, havia já escrito, em livro, uma síntese condensada da matéria (mesmo assim ampliada em sucessivas edições), além de outras, mais curtas, de diferente natureza, cuja elaboração me era solicitada com alguma frequência. Não me seduzia a ideia de desenvolver esses trabalhos, afinal de retomar o que já escrevera, ainda que com retoques, aperfeiçoamentos e uma soma muito maior de pormenores: além de que, tendo-me dedicado à geografia humana, não me sentia minimamente capaz de tratar a parte física, a não ser que me quedasse pelo nível das generalidades básicas. Senti-me tentado a responder negativamente; afinal, fiquei de pensar no assunto, mas fui adiantando desde logo que o mais conveniente seria realizar um trabalho com participação de vários autores, o qual eu poderia eventualmente coordenar: quanto a isso, a minha interlocutora não levantou objecções.

Depois de breve período de reflexão, comecei por contactar um velho Amigo, António de Brum Ferreira, colega desde os bancos do Liceu de Ponta Delgada, do qual necessitava, em absoluto, para se encarregar dos capítulos de geografia física. Aliás, contava com ele, com os laços de inquebrantável amizade que nos unem, para me dar a sua opinião sobre o arriscado desafio que me era dirigido. O Brum – sempre me habituei a tratá-lo assim – mostrou-se motivado, entusiasmado mesmo, e conseguiu transmitir-me muito desse seu entusiasmo; é bem possível que, sem a reacção que assumiu, a obra não tivesse ido por diante. Foi já com outra disposição que falei com Jorge Gaspar, condiscípulo ao longo da licenciatura, e com o qual sempre mantive uma relação leal e amiga. Disse-lhe que me era indispensável a sua ajuda, que escolhesse o tema ou temas de geografia humana que mais gostaria de tratar. Também me assegurou que sim, que podia contar com ele: e nessa conversa inicial, ainda que de forma vaga, creio que logo me ocorreu – ou nos ocorreu – que se poderia individualizar na *Geografia de Portugal* uma ampla divisão sobre problemas de planeamento e ordenamento do território, aos quais Jorge Gaspar tanto se tem dedicado.

Outros contactos se seguiram, todos eles importantes também, e, ao mesmo tempo que os fazia, via tomar forma o primeiro esboço da estrutura da obra, a sua repartição

por volumes (quatro, pareceu-me o número ideal), a escolha dos seus coordenadores. Logo em Abril de 2001, apresentei ao Editor uma versão muito sumária e provisória do plano da *Geografia de Portugal*; no mês seguinte, com os coordenadores dos volumes (de um destes, encarregar-me-ia eu) foi possível, noutra reunião, concretizar melhor o que pretendíamos e apresentar um primeiro elenco, ainda incompleto, dos autores. Em princípio, pareceu razoável admitir que a obra poderia ser publicada em 2004; atrasos inevitáveis levaram a que dois volumes aparecessem em 2005 e os outros dois em 2006. Verifico hoje que essa fase preparatória foi afinal muito rápida, o que mostra que o projecto nos atraía verdadeiramente a todos e correspondia mesmo a uma necessidade generalizadamente sentida.

O primeiro problema que nos ocupou quando começámos a trabalhar no livro, em meados de 2001, foi o da sua estrutura. Ainda que estivéssemos conscientes de que a mesma seria objecto de sucessivos ajustamentos e modificações, não era menos verdade que se tornava indispensável uma base de trabalho coerente. Tratando-se, como tive ocasião de acentuar, de uma obra pioneira no seu género, pareceu-me conveniente adoptar um plano que, nas suas linhas gerais, está próximo dos padrões mais correntes, com as alterações impostas pela evolução ocorrida no país e pelos progressos científicos registados. Juntamente com os coordenadores dos volumes, atingiu-se o fio condutor final, aligeirando-se o tratamento de alguns temas, desenvolvendo-se o de outros e optando-se também por uma «abertura» para algumas matérias que com menos frequência têm sido analisadas ou que só recentemente se tornaram relevantes nas investigações levadas a cabo. Basicamente, a sequência seria a seguinte: estudo do ambiente físico, precedido por um breve preâmbulo geral do conjunto da obra; população e povoamento (com saliência para o estudo alargado das cidades), caracterização geral da diversidade das paisagens; actividades económicas; problemas do planeamento e ordenamento do território. Ficaram assim delineados os quatro volumes previstos, cujos títulos definitivos retomaram a sequência apontada: «O Ambiente Físico» (coordenação de António de Brum Ferreira); «Sociedade, Paisagens e Cidades» (coordenação de Teresa Barata Salgueiro e João Ferrão); «Actividades Económicas e Espaço Geográfico» (de cuja coordenação me encarreguei); «Planeamento e Ordenamento do Território» (coordenação de Jorge Gaspar e José Manuel Simões). Creio que a inclusão deste último volume na obra constitui uma das suas maiores originalidades. Mas – sem que tal constituísse uma obsessão – também noutros aspectos se inovou: sirvam de exemplos o estudo desenvolvido das águas do oceano, a extensão também concedida ao do comércio retalhista, ligado à emergência dos grandes centros comerciais, que atraem multidões e onde decorre grande parte do quotidiano de tantas pessoas, a inclusão de temas como as estruturas familiares, desenvolvimento humano e coesão social, património e gestão urbana, criminalidade e insegurança nas cidades... Muitos exemplos mais se poderiam citar.

Gostaria apenas de sublinhar mais três aspectos que nos prenderam a atenção. O primeiro relaciona-se com o modo de exposição: não se pretendeu fazer um livro dito de divulgação. Há livros de divulgação meritórios, mas não é raro que a tentativa de simplificar, de tornar a leitura mais acessível ou atraente, leve a deformações mais ou menos sensíveis, que foi nosso intuito arredar. No entanto, embora vocacionada sobretudo, e como é natural, para aqueles que lidam com matérias de geografia, a obra foi concebida para um público muito mais vasto e, nesse sentido, sem nunca se sacrificar o rigor da exposição, utilizou-se, tanto quanto possível, uma linguagem facilmente inteligível. Em segundo lugar, não se tratou a parte regional, o que implicaria o alarga-

mento ainda maior da obra e a demora na sua preparação. Não se encontra no livro o estudo detalhado das várias regiões portuguesas, embora esteja referido o problema dos fundamentos das divisões regionais e perpassa afinal por todo ele a noção da acentuada diversidade geográfica que o país evidencia. Por último, esta *Geografia de Portugal* foi concebida e elaborada num contexto de *mudança*, marcado por um conjunto de transformações significativas, processadas em ritmo muito acelerado, de que todos temos bem consciência. Durante muito tempo, a geografia privilegiou a análise dos aspectos mais estáveis, sensivelmente permanentes, que davam como que uma personalidade aos territórios. Era a partir desse modelo de estudo que se definiam o mosaico das suas paisagens e a diversidade regional. Hoje é indispensável analisar detidamente o conjunto de transformações que se vão processando, os mecanismos que as comandam, os seus ritmos e flutuações. Isto significa – é inútil ignorá-lo – dificuldades acrescidas; mas também um desafio aliciante, obrigando a interpretar o sentido dessas mudanças, a procurar surpreender os seus rumos e os possíveis destinos a que conduzem. É uma nova postura, perante uma realidade diferente, em mutação, que o geógrafo nos nossos dias se vê levado a assumir.

O número de colaboradores, incompleto inicialmente como se disse, foi-se alargando à medida que começou a avançar a elaboração do trabalho, que se introduziam novas alíneas ou se modificava a importância relativa de outras. No total, foram 29 os autores dos textos reunidos. Naturalmente, na sua maioria, são docentes da Faculdade de Letras de Lisboa, tal como o director da obra e a quase totalidade dos coordenadores dos volumes; alguns, de outras Universidades, desenvolveram investigações sob a orientação desses docentes ou em colaboração com eles; outros ainda, em menor número, não se dedicam ao ensino... De qualquer forma, todos manifestaram de bom grado disponibilidade, trabalharam com empenho e de muitos recebi incentivo e apoio que constituíram uma grande ajuda. Não posso deixar de lhes manifestar aqui, mais uma vez, os meus mais calorosos agradecimentos. E quero acrescentar também que esta é uma obra do conjunto dos geógrafos portugueses: muitos outros, felizmente, poderiam ter colaborado também – só que nestes casos não é viável ultrapassar determinado limite – e estão afinal bem presentes, através dos seus trabalhos, aproveitados nos textos e citados nas bibliografias.

Como é óbvio, os autores elaboraram as suas contribuições sem constrangimentos, de acordo com formas próprias de encarar os fenómenos geográficos, o que transparece na diversidade atraente que aquelas assumiram. Para mim, o trabalho de coordenação da *Geografia de Portugal* foi aliciante e enriquecedor: ler e reler os textos (incluindo os meus, que retoquei sucessivamente), transmitir sugestões quanto aos mesmos e à ilustração, lembrar limites de dimensão ou, por vezes com insistência, os prazos que haviam ficado acordados... Tudo isto teve particular incidência no terceiro volume, mas segui de perto a elaboração dos outros, em constante contacto com os seus coordenadores, e procurando insistentemente que fosse sensível um fio condutor no conjunto de todos eles – o que não é fácil em obra com a extensão desta e reunindo temas tão diferenciados.

No Círculo de Leitores, onde tantas vezes me dirigi ao longo de três a quatro anos, com hiatos desesperantes mas inevitáveis, encontrei sempre um ambiente acolhedor e cordial, que me é grato recordar. Com o Dr. Jorge Garcia, que tem a seu cargo a concretização das obras mais extensas, fui acompanhando o trabalho empenhado e diligente dos técnicos de artes gráficas que, com a orientação dele, tornaram atraentes, «transformando-as em livro», as várias colaborações; partilhámos o entusiasmo de ver

surgir as primeiras páginas, o gosto de constatar que os volumes iam crescendo e se concluíam, as sugestões que o trabalho produzido suscitava, e até mesmo, uma ou outra vez, algum desabafo sobre coisas que corriam menos bem. A *Geografia de Portugal* fica a dever muito ao Dr. Jorge Garcia. Em sentido mais lato, não posso deixar de agradecer vivamente ao Círculo de Leitores a sua iniciativa de publicar a obra e o esmero com que a executou.

É assim, entre Agosto de 2005 e Abril de 2006, ficaram concluídos os quatro volumes, de grande formato, com um número de páginas que oscila entre as 421 e as 496. Não escondo a intensa satisfação que a realização desta obra me proporcionou! Oxalá se torne agora viável a reimpressão que permita eliminar um ou outro deslize que escaparam à revisão, como aliás é corrente nestes casos – para mais com o compromisso de prazos apertados na saída dos vários volumes.